

Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego  
Julho de 2020

**Em junho, a população empregada aumentou 0,3%, a taxa de desemprego aumentou 1,4 pontos percentuais e a taxa de subutilização do trabalho aumentou 0,9 pontos percentuais**

Junho de 2020 – resultados finais:

- A população empregada registou variações de +0,3% relativamente ao mês anterior e de -3,0% em relação a três meses antes e de -3,4% em relação ao mesmo mês de 2019<sup>1</sup>.
- A taxa de desemprego (conceito da Organização Internacional do Trabalho, OIT) situou-se em 7,3%, mais 1,4 pontos percentuais (p.p.) que no mês precedente, mais 1,1 p.p. que há três meses e mais 0,7 p.p. que há um ano.
- A taxa subutilização de trabalho<sup>2</sup> situou-se em 15,5%, mais 0,9 p.p. que no mês precedente, mais 3,1 p.p. que há 3 meses e mais 2,5 p.p. que há um ano.

Julho de 2020 – resultados provisórios:

- A população empregada registou variações de +0,1% relativamente ao mês anterior, de -1,7% em relação a três meses antes e de -3,5% por comparação com o mesmo mês de 2019.
- A taxa de desemprego (conceito OIT) situou-se em 8,1%, mais 0,8 p.p. que no mês precedente, mais 1,8 p.p. que há três meses e mais 1,6 p.p. que há um ano.
- A taxa subutilização de trabalho situou-se em 15,7%, mais 0,2 p.p. que no mês precedente, mais 2,3 p.p. que há 3 meses e mais 2,8 p.p. que há um ano.
- Para o aumento mensal da taxa de subutilização do trabalho neste mês contribuiu exclusivamente o aumento do número de desempregados e do subemprego de trabalhadores a tempo parcial, já que diminuiu o número dos inativos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar e o de inativos disponíveis mas que não procuram emprego (ver secção 3, página 7).

A informação deste Destaque é influenciada pela situação atual determinada pela pandemia COVID-19, seja pela natural perturbação associada ao impacto da pandemia na obtenção de informação primária, seja pelas alterações comportamentais decorrentes das medidas de salvaguarda da saúde pública adotadas (ver explicação na página 7). Por este motivo, o INE alerta para o especial cuidado a ter na análise das estimativas provisórias apresentadas.

Apesar das circunstâncias, o INE tentará manter o calendário de produção e divulgação, embora seja natural alguma perturbação. Reforçamos o nosso apelo à melhor colaboração dos cidadãos e das entidades públicas e privadas na resposta às solicitações do INE. A qualidade das estatísticas oficiais, particularmente a sua capacidade para identificar os impactos da pandemia COVID-19, depende crucialmente dessa colaboração que o INE antecipadamente agradece.

<sup>1</sup> Nas estimativas divulgadas neste Destaque, calculadas conforme descrito na Nota Técnica (anexo), é considerada a população dos 15 aos 74 anos e os valores são ajustados de sazonalidade (salvo indicação em contrário).

<sup>2</sup> A subutilização do trabalho é um indicador que inclui a população desempregada, o subemprego de trabalhadores involuntariamente a tempo parcial, os inativos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar e os inativos disponíveis mas que não procuraram emprego. Dadas as restrições à mobilidade associadas à pandemia, a análise da evolução deste indicador, em complemento à taxa de desemprego oficial (definição OIT), é particularmente relevante para caracterizar a evolução do mercado de trabalho.

Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego								
Principais indicadores								
	Unidade	Valores ajustados de sazonalidade						
		Jun 2019	Jul 2019	Mar 2020	Abr 2020	Mai 2020	Jun 2020	Jul 2020 (p)
População ativa (15 a 74 anos)		5 173,1	5 178,8	5 129,6	5 070,3	4 944,9	5 038,9	5 081,0
População empregada (15 a 74 anos)		4 832,2	4 843,0	4 812,4	4 751,5	4 655,3	4 668,6	4 671,3
População desempregada (15 a 74 anos)	Milhares de pessoas	340,9	335,8	317,2	318,8	289,6	370,3	409,7
População inativa (15 a 74 anos)		2 595,7	2 589,3	2 649,8	2 709,7	2 835,5	2 741,8	2 700,8
Subutilização do trabalho (15 a 74 anos)		698,8	693,8	663,6	713,8	772,1	828,8	841,8
Taxa de atividade (15 a 74 anos)		66,6	66,7	65,9	65,2	63,6	64,8	65,3
Taxa de emprego (15 a 74 anos)		62,2	62,3	61,9	61,1	59,8	60,0	60,0
Taxa de desemprego (15 a 74 anos)	%	6,6	6,5	6,2	6,3	5,9	7,3	8,1
Taxa de inatividade (15 a 74 anos)		33,4	33,3	34,1	34,8	36,4	35,2	34,7
Taxa de subutilização do trabalho (15 a 74 anos)		13,0	12,9	12,4	13,4	14,6	15,5	15,7

**Fonte:** INE, Inquérito ao Emprego.

**Nota:** (p) - Estimativas provisórias.

## 1. Introdução

A transição de estado de emergência para estado de calamidade e, desde julho, para estado de alerta, na generalidade do país, ditou alguma normalização do funcionamento do mercado de trabalho devido ao alívio das restrições à mobilidade das pessoas e à atividade das empresas e teve expressão nos resultados das estatísticas mensais de emprego e desemprego. Entre fevereiro e junho (estimativas definitivas) a população empregada diminuiu 3,5% (170,1 mil) e no mesmo período a população desempregada aumentou 11,7% (38,7 mil) o que resultou num aumento de 0,9 p.p. da taxa de desemprego e de 3,1 p.p. da taxa de subutilização do trabalho, que se situou, em junho, em 15,5%, abrangendo 828,8 mil pessoas, das quais 370,3 mil desempregadas e 286,1 mil inativas disponíveis mas que não procuraram emprego. Este indicador constitui uma medida mais abrangente do que a taxa de desemprego oficial ao incluir para além da população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar e os inativos disponíveis mas que não procuram emprego.

Este Destaque está organizado da seguinte forma: na próxima secção analisa-se a evolução das estimativas tendo por referência os trimestres centrados em junho (resultados finais) e julho (resultados provisórios); na última secção discute-se mais aprofundadamente o impacto da pandemia COVID-19 nos resultados do Inquérito ao Emprego.

## 2. Desenvolvimentos mensais

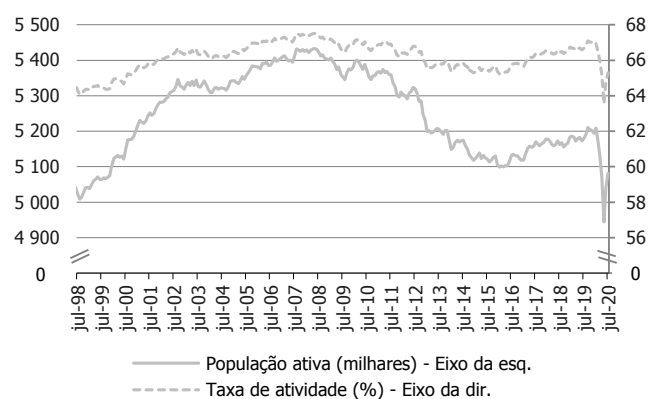
### A. População ativa e taxa de atividade

Em junho de 2020, a população ativa – estimada em 5 038,9 mil pessoas – aumentou 1,9% (94,0 mil) em relação ao mês anterior, diminuiu 1,8% (90,7 mil) em relação a março do mesmo ano e 2,6% (134,2 mil) em relação a junho de 2019.

Em julho de 2020, a estimativa provisória da população ativa situou-se em 5 081,0 mil pessoas, tendo aumentado 0,8% (42,1 mil) em relação ao mês anterior, 0,2% (10,7 mil) relativamente a três meses antes e diminuído 1,9% (97,8 mil) por comparação com um ano antes.

A taxa de atividade, que se situou em 65,3%, aumentou quando comparada com o mês anterior (0,5 p.p.) e com três meses antes (0,1 p.p.), tendo diminuído em relação ao período homólogo de 2019 (1,4 p.p.).

**Gráfico 1: População ativa e taxa de atividade**  
(valores ajustados de sazonalidade)



**Nota:** As estimativas de julho de 2020 são provisórias.

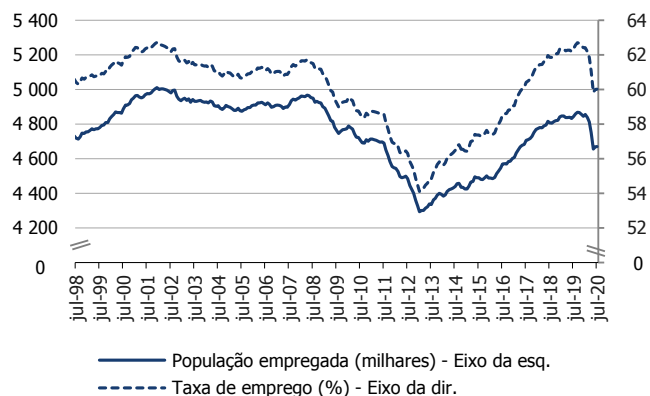
## B. População empregada e taxa de emprego

Em junho de 2020, a população empregada foi estimada em 4 668,6 mil pessoas, tendo aumentado 0,3% (13,3 mil) em relação ao mês anterior e diminuído 3,0% (143,8 mil) em relação março de 2020 e 3,4% (163,6 mil) comparativamente a junho de 2019.

Em julho de 2020, a estimativa provisória da população empregada, que correspondeu a 4 671,3 mil pessoas, registou um acréscimo de 0,1%, (2,7 mil) em relação ao mês anterior, tendo diminuído 1,7% (80,2 mil) relativamente a três meses antes e 3,5% (171,7 mil) por comparação com um ano antes.

A taxa de emprego situou-se em 60,0%, valor idêntico ao do mês anterior e inferior em 1,1 p.p. ao de abril de 2020 e em 2,3 p.p. ao de julho de 2019.

**Gráfico 2: População empregada e taxa de emprego**  
(valores ajustados de sazonalidade)



**Nota:** As estimativas de julho de 2020 são provisórias.

## C. População desempregada e taxa de desemprego

Em junho de 2020, a população desempregada foi estimada em 370,3 mil pessoas, tendo aumentado 27,9% (80,7 mil) em relação a maio de 2020, 16,7% (53,1 mil) relativamente a março de 2020 (três meses antes) e 8,6% (29,4 mil) por comparação com junho de 2019.

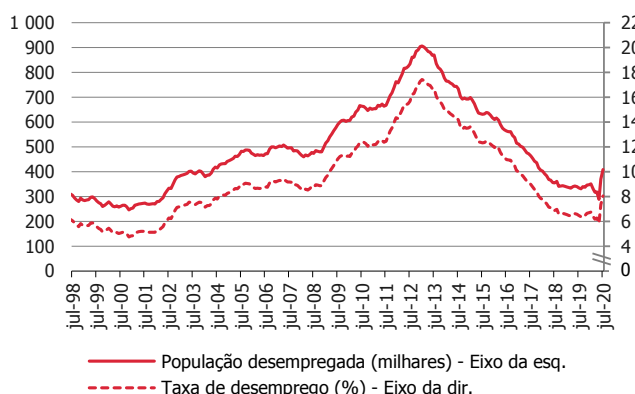
A taxa de desemprego situou-se em 7,3%, tendo aumentado 1,4 p.p. em relação à do mês anterior, 1,1 p.p. por comparação com três meses antes e 0,7 p.p. comparativamente ao mês homólogo de 2019.

Em julho de 2020, a população desempregada – cuja estimativa provisória foi de 409,7 mil pessoas – registou um aumento de 10,6% (39,4 mil) em relação ao mês anterior, de 28,5% (90,9 mil) relativamente a três meses antes e de 22,0% (73,9 mil) por comparação com o período homólogo de 2019.

A estimativa provisória da taxa de desemprego de julho de 2020 foi 8,1%, superior em 0,8 p.p. à do mês precedente, em 1,8 p.p. à de abril do mesmo ano e em 1,6 p.p. à de julho de 2019.

A taxa de desemprego dos jovens foi estimada em 26,3%, a que corresponde uma diminuição de 1,1 p.p. relativamente à taxa de junho de 2020. Já a taxa de desemprego dos adultos foi estimada em 6,8% e aumentou 0,8 p.p. em relação ao mês anterior.

**Gráfico 3: População desempregada e taxa de desemprego (valores ajustados de sazonalidade)**



**Nota:** As estimativas de julho de 2020 são provisórias.

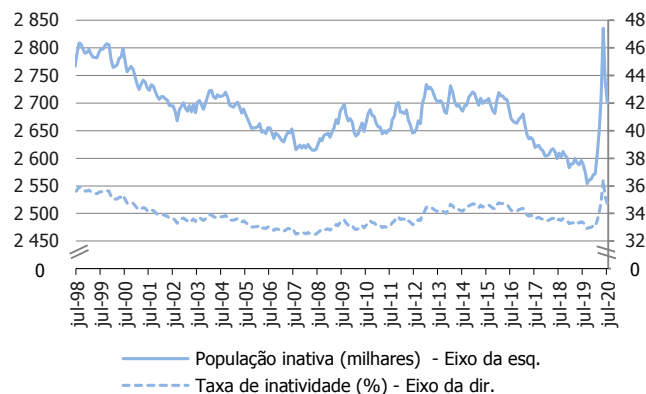
## D. População inativa e taxa de inatividade

Em junho de 2020, a população inativa – estimada em 2 741,8 mil pessoas – diminuiu 3,3% (93,7 mil) em relação a maio de 2020, tendo aumentado 3,5% (92,0 mil) em relação a três meses antes e 5,6% (146,1 mil) por comparação com o mês homólogo de 2019.

Em julho de 2020, a estimativa provisória da população inativa situou-se em 2 700,8 mil pessoas, tendo diminuído 1,5% (41,0 mil) em relação ao mês anterior e 0,3% (8,9 mil) relativamente a três meses antes e aumentou 4,3% (111,5 mil) por comparação com um ano antes.

A taxa de inatividade situou-se em 34,7%, um valor inferior em 0,5 p.p. ao de junho de 2020, 0,1 p.p. ao de abril do mesmo ano e superior em 1,4 p.p. ao de julho de 2019.

**Gráfico 4: População inativa e taxa de inatividade (valores ajustados de sazonalidade)**



**Nota:** As estimativas de julho de 2020 são provisórias.

## E. Indicadores suplementares de desemprego e a subutilização do trabalho

A subutilização do trabalho é um indicador que inclui a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar e os inativos disponíveis mas que não procuram emprego<sup>4</sup>. Este indicador é complementado pela taxa correspondente – a taxa de subutilização do trabalho<sup>5</sup> – e permite aos utilizadores dispor de uma medida mais abrangente da subutilização do trabalho do que a medida mais restrita correspondente à taxa de desemprego oficial que obedece à definição da OIT.

Em junho de 2020, a subutilização do trabalho abrangeu 828,8 mil pessoas, tendo aumentado 7,3% (56,7 mil) em relação ao mês anterior, 24,9% (165,2 mil) relativamente a três meses antes e 18,6% (130,0 mil) por comparação com o período homólogo de 2019.

<sup>4</sup> Para uma definição mais detalhada destes indicadores, consultar a publicação "Estatísticas do Emprego – 2.º trimestre de 2012" – capítulos 4 (Conceitos) e 6 (Tema em análise), disponível em: <http://www.ine.pt/xurl/pub/143643471>

<sup>5</sup> Ver conceitos na Nota Técnica e Diagrama na página 9.

A taxa de subutilização do trabalho foi 15,5%, tendo aumentado 0,9 p.p. em relação ao mês anterior, 3,1 p.p. relativamente à observada três meses antes e em 2,5 p.p. à registada no mês homólogo de 2019.

Em julho de 2020, a estimativa provisória da subutilização do trabalho situou-se em 841,8 mil pessoas, o que corresponde a um aumento de 1,6% (13,0 mil) em relação à estimativa de junho de 2020, de 17,9% (128,0 mil) por comparação com a estimativa de abril do mesmo ano e de 21,3% (148,0 mil) em relação à de julho de 2019.

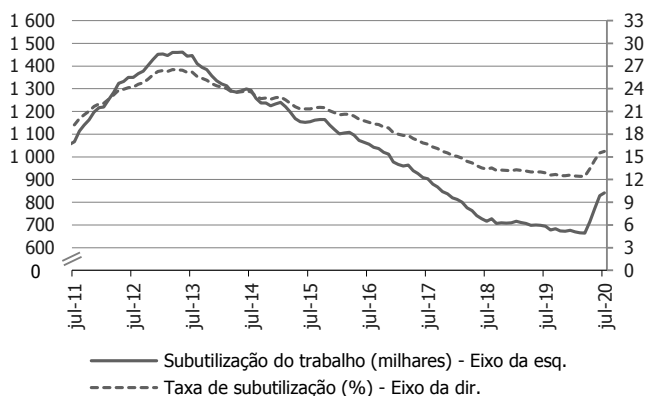
A estimativa provisória da taxa de subutilização do trabalho de julho de 2020 foi 15,7%, tendo aumentado 0,2 p.p. em relação a junho de 2020, 2,3 p.p. relativamente a abril do mesmo ano e 2,8 p.p. por comparação com julho de 2019.

Em síntese (gráfico 6), em junho de 2020, em relação ao mês anterior, a população ativa aumentou (94,0 mil) e a população inativa diminuiu (93,7 mil)<sup>6</sup>. O acréscimo da população ativa resultou do acréscimo da população empregada (13,3 mil) e da população desempregada (80,7 mil).

Em relação a três meses antes, a diminuição da população ativa (90,7 mil) adveio da diminuição da população empregada (143,8 mil) ter superado o aumento da população desempregada (53,1 mil). A população inativa aumentou em 92,0 mil pessoas.

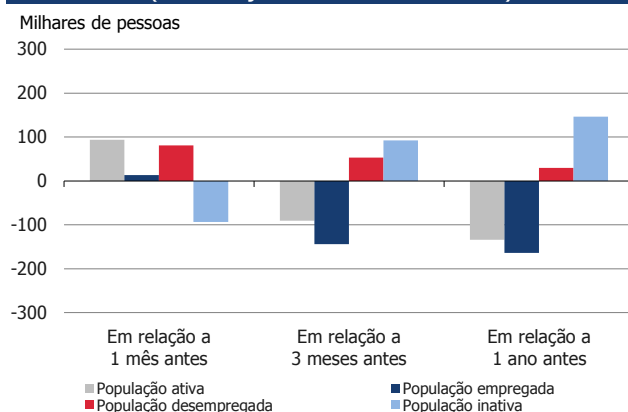
O mesmo padrão se observa em relação a junho de 2019, em que a população ativa diminuiu (134,2 mil) devido à diminuição da população empregada (163,6 mil) ter superado o aumento da população desempregada (29,4 mil). A população inativa aumentou em 146,1 mil pessoas.

**Gráfico 5: Subutilização do trabalho e taxa de subutilização do trabalho**  
(valores ajustados de sazonalidade)



**Nota:** As estimativas de julho de 2020 são provisórias.

**Gráfico 6: Variação da população ativa, empregada, desempregada e inativa em junho de 2020**  
(valores ajustados de sazonalidade)



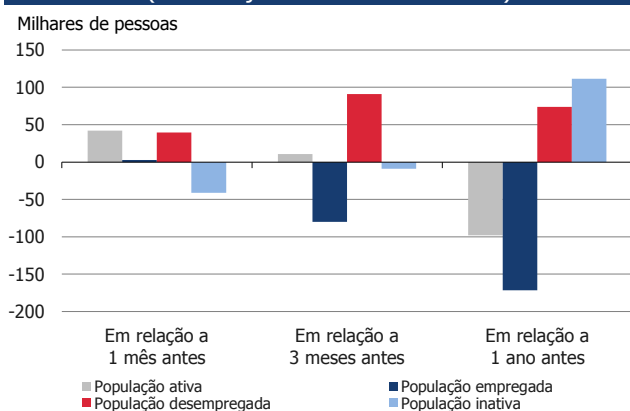
<sup>6</sup> As variações da população ativa e da população inativa não são necessariamente simétricas. Elas são igualmente influenciadas pelas variações da população total decorrentes dos saldos natural e migratório.

Relativamente às estimativas provisórias de julho de 2020 (gráfico 7), o aumento mensal da população ativa (42,1 mil) resultou do ligeiro acréscimo da população empregada (2,7 mil) e do aumento da população desempregada (39,4 mil). Por seu turno, a população inativa diminuiu (41,0 mil), sendo a maioria desta redução (32,9 mil) explicada pelo decréscimo no número de inativos disponíveis mas que não procuram emprego.

Em relação a três meses antes, o aumento da população ativa (10,7 mil) adveio da diminuição da população empregada (80,2 mil) ter sido compensada pelo aumento da população desempregada (90,9 mil). Por sua vez, a população inativa diminuiu (8,9 mil).

Comparativamente a julho de 2019, a população ativa também diminuiu (97,8 mil) devido ao facto da redução da população empregada (171,7 mil) ter sido superior ao aumento da população desempregada (73,9 mil). Já a população inativa aumentou em 111,5 mil pessoas devido sobretudo ao aumento do número de inativos disponíveis mas que não procuram emprego (77,3 mil).

**Gráfico 7: Variação da população ativa, empregada, desempregada e inativa em julho de 2020**  
(valores ajustados de sazonalidade)



**Nota:** As estimativas de julho de 2020 são provisórias.

### **3. O impacto da pandemia COVID-19 nos resultados do Inquérito ao Emprego apresentados neste Destaque**

Desde meados de março de 2020 que têm vindo a ser adotadas medidas de salvaguarda da saúde pública relativas à pandemia COVID-19 que afetaram o normal funcionamento do mercado de trabalho e, conseqüentemente, as estimativas mensais de emprego e desemprego.

Salienta-se a declaração do estado de emergência, que ditou o encerramento temporário de várias empresas e restrições à livre circulação de pessoas, acompanhado pelo fecho das escolas, que levou a que muitos pais tivessem de ficar em casa (ainda que não podendo trabalhar em regime de teletrabalho) para cuidar dos seus filhos. Em simultâneo, foram tomadas medidas de proteção do emprego dos trabalhadores, como, por exemplo, o *layoff* simplificado.

Em maio e, sobretudo, a partir de junho, as restrições à mobilidade foram parcialmente aliviadas, mas continuaram a afetar o funcionamento do mercado de trabalho no período analisado. Lembra-se que as estimativas mensais apresentadas neste Destaque correspondem a trimestres móveis, cujo mês de referência é o mês central de cada um desses trimestres<sup>7</sup>. Assim, as estimativas definitivas de junho de 2020 compreendem os meses de maio, junho e julho, enquanto as estimativas provisórias de julho de 2020 incluem os meses de junho, julho e agosto.

Como explicado na secção B do Destaque relativo aos resultados do 2.º trimestre de 2020, divulgado em 5 de agosto de 2020, um dos impactos da pandemia COVID-19 nos resultados do Inquérito ao Emprego prende-se com a classificação das pessoas segundo a Condição Perante o Trabalho. Durante a pandemia, pessoas anteriormente classificadas como desempregadas e pessoas que efetivamente perderam o seu emprego podem ser classificadas como inativas se não fizeram uma procura ativa de emprego<sup>8</sup>, devido às restrições à mobilidade, à redução ou mesmo interrupção dos canais normais de informação sobre ofertas de trabalho em consequência do encerramento parcial ou mesmo total de uma proporção muito significativa de empresas. Também a não disponibilidade para começar a trabalhar na semana de referência ou nos 15 dias seguintes, caso tivessem encontrado um emprego, por terem de cuidar de filhos ou dependentes ou por terem adoecido em consequência da pandemia, leva à inclusão na população inativa.

De igual modo, pessoas anteriormente classificadas como empregadas podem agora não cumprir os critérios da Organização Internacional do Trabalho (OIT), operacionalizados de forma harmonizada na União Europeia em conjunto com o Eurostat, necessários para pertencer a este grupo (vide conceito de empregado na Nota Técnica), sendo por isso consideradas não empregadas (ou seja, desempregadas ou inativas). É o caso das pessoas ausentes do trabalho por uma duração prevista superior a três meses e que, simultaneamente, auferam um salário inferior a 50% do habitual. Não obstante, as medidas de contenção da pandemia adotadas pelo governo abrangeram um grande número de pessoas potencialmente nesta situação, mantendo-as na população empregada<sup>9</sup>.

<sup>7</sup> Para mais informações, consulte a Nota Técnica.

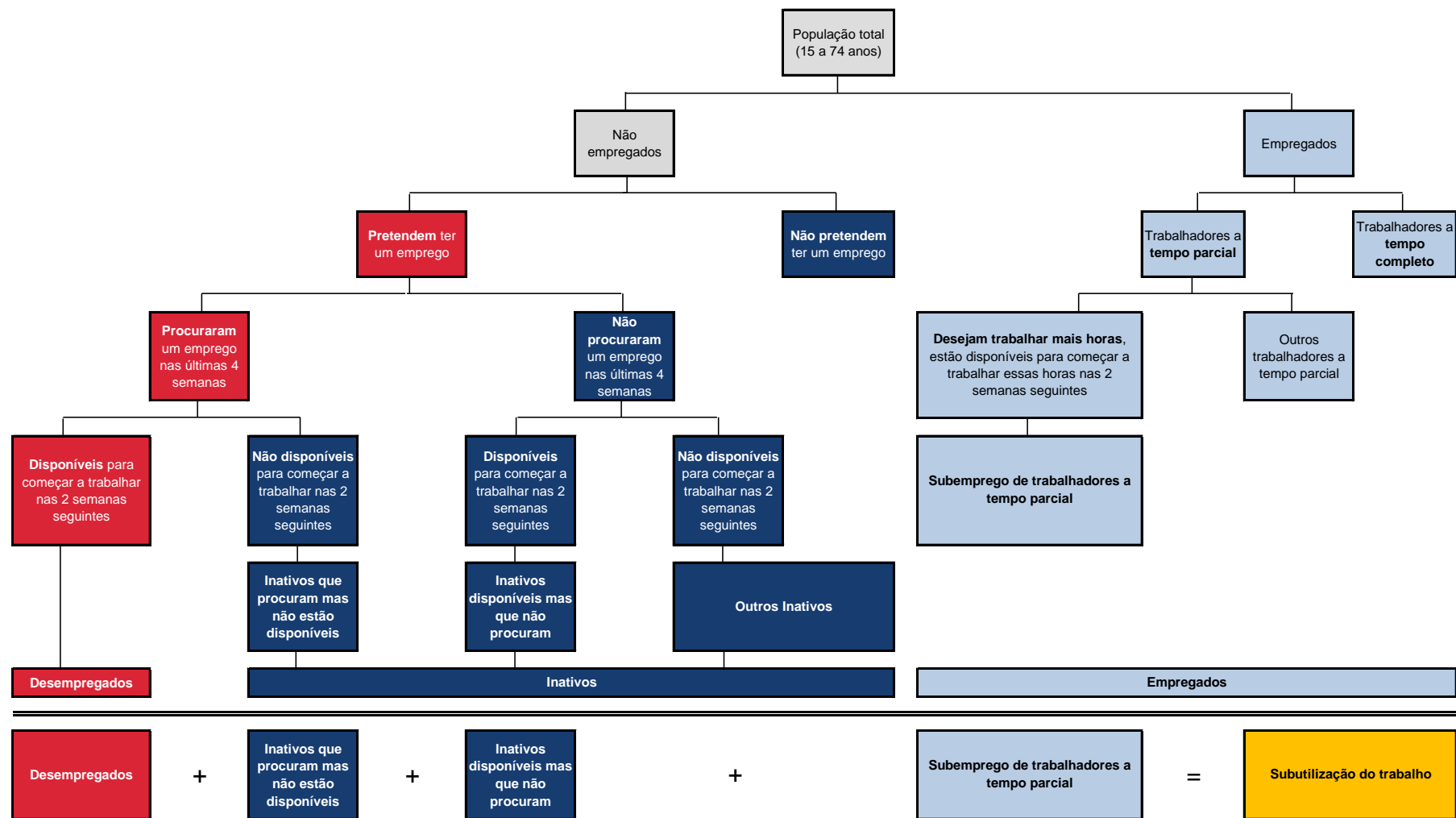
<sup>8</sup> Condição essencial para a sua classificação enquanto desempregadas, vide conceito de desempregado na Nota Técnica.

<sup>9</sup> Para uma análise detalhada, consulte a secção B. O impacto da pandemia COVID-19 nos resultados do Inquérito ao Emprego do Destaque "Estimativas de Emprego – 2.º trimestre de 2020", disponível no [Portal das Estatísticas Oficiais](#).

O fim do estado de emergência (em maio), a passagem a estado de calamidade que terminou em junho e a introdução do estado de alerta desde início de julho possibilitaram a reabertura de diversas atividades económicas, não existindo agora um dever de isolamento social tão restritivo quanto antes. Tal terá possibilitado o começo do cumprimento dos critérios de procura ativa de emprego e de disponibilidade para começar a trabalhar, essenciais para a inclusão dos não empregados na população ativa enquanto desempregados. A possibilidade de cumprimento de ambos os critérios é já visível nos resultados definitivos de junho e reforçada nos resultados provisórios de julho, onde se observa um forte aumento da população desempregada em relação aos três períodos de comparação (mês anterior, três meses antes e mês homólogo de 2019) e uma diminuição mensal da população inativa que apenas cumpre um dos critérios necessários à classificação de desemprego, com reflexo no aumento da taxa de desemprego para 8,1% em julho (valor provisório). Com efeito, observa-se um aumento mensal, em julho de 2020, de 13,0 mil pessoas em situação de subutilização do trabalho, o qual foi totalmente justificado pelo aumento do número de desempregados (39,4 mil) e do subemprego de trabalhadores a tempo parcial (12,4 mil), já que diminuiu o número dos inativos à procura de emprego mas não disponíveis e o de inativos disponíveis mas que não procuram emprego (6,0 mil e 32,9 mil, respetivamente).



**Critérios de classificação da população dos 15 aos 74 anos segundo a condição perante o trabalho**



**Quadro 1: População ativa e taxa de atividade por sexo e grupo etário (15 a 74 anos)**

	Valores ajustados de sazonalidade					Valores não ajustados de sazonalidade				
	Jul 2019	Abr 2020	Mai 2020	Jun 2020	Jul 2020 (p)	Jul 2019	Abr 2020	Mai 2020	Jun 2020	Jul 2020 (p)
	Milhares de pessoas									
<b>População ativa (15 a 74 anos)</b>	<b>5 178,8</b>	<b>5 070,3</b>	<b>4 944,9</b>	<b>5 038,9</b>	<b>5 081,0</b>	<b>5 195,5</b>	<b>5 069,4</b>	<b>4 949,9</b>	<b>5 053,6</b>	<b>5 094,7</b>
Homens (15 a 74 anos)	2 611,7	2 567,3	2 499,2	2 534,6	2 551,2	2 624,1	2 564,8	2 501,1	2 543,9	2 561,3
Mulheres (15 a 74 anos)	2 567,0	2 503,0	2 445,7	2 504,3	2 529,8	2 571,4	2 504,7	2 448,7	2 509,7	2 533,4
Jovens (15 a 24 anos)	375,0	341,8	309,9	319,9	322,9	378,6	333,3	300,4	314,6	325,4
Adultos (25 a 74 anos)	4 803,7	4 728,5	4 635,0	4 719,0	4 758,1	4 816,9	4 736,1	4 649,4	4 739,0	4 769,3
	%									
<b>Taxa de atividade (15 a 74 anos)</b>	<b>66,7</b>	<b>65,2</b>	<b>63,6</b>	<b>64,8</b>	<b>65,3</b>	<b>66,9</b>	<b>65,2</b>	<b>63,6</b>	<b>65,0</b>	<b>65,5</b>
Homens (15 a 74 anos)	70,4	69,2	67,4	68,3	68,8	70,8	69,1	67,4	68,6	69,0
Mulheres (15 a 74 anos)	63,2	61,5	60,1	61,5	62,1	63,3	61,5	60,1	61,6	62,2
Jovens (15 a 24 anos)	34,4	31,2	28,3	29,2	29,5	34,7	30,4	27,4	28,7	29,7
Adultos (25 a 74 anos)	71,9	70,7	69,3	70,6	71,2	72,1	70,8	69,6	70,9	71,3

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: (p) - Estimativas provisórias.

**Quadro 2: População empregada e taxa de emprego por sexo e grupo etário (15 a 74 anos)**

	Valores ajustados de sazonalidade					Valores não ajustados de sazonalidade				
	Jul 2019	Abr 2020	Mai 2020	Jun 2020	Jul 2020 (p)	Jul 2019	Abr 2020	Mai 2020	Jun 2020	Jul 2020 (p)
	Milhares de pessoas									
<b>População empregada (15 a 74 anos)</b>	<b>4 843,0</b>	<b>4 751,5</b>	<b>4 655,3</b>	<b>4 668,6</b>	<b>4 671,3</b>	<b>4 879,5</b>	<b>4 750,9</b>	<b>4 671,4</b>	<b>4 704,2</b>	<b>4 706,0</b>
Homens (15 a 74 anos)	2 461,8	2 433,7	2 355,5	2 354,6	2 349,8	2 482,8	2 428,7	2 360,3	2 371,2	2 368,5
Mulheres (15 a 74 anos)	2 381,2	2 317,7	2 299,8	2 314,0	2 321,5	2 396,7	2 322,2	2 311,2	2 333,1	2 337,4
Jovens (15 a 24 anos)	301,6	271,6	243,7	232,1	238,0	309,9	268,1	240,6	235,1	244,8
Adultos (25 a 74 anos)	4 541,4	4 479,9	4 411,6	4 436,4	4 433,3	4 569,7	4 482,8	4 430,8	4 469,2	4 461,2
	%									
<b>Taxa de emprego (15 a 74 anos)</b>	<b>62,3</b>	<b>61,1</b>	<b>59,8</b>	<b>60,0</b>	<b>60,0</b>	<b>62,8</b>	<b>61,1</b>	<b>60,0</b>	<b>60,5</b>	<b>60,5</b>
Homens (15 a 74 anos)	66,4	65,6	63,5	63,5	63,3	66,9	65,5	63,6	63,9	63,9
Mulheres (15 a 74 anos)	58,7	56,9	56,5	56,8	57,0	59,0	57,0	56,8	57,3	57,4
Jovens (15 a 24 anos)	27,7	24,8	22,2	21,2	21,7	28,4	24,5	22,0	21,4	22,3
Adultos (25 a 74 anos)	68,0	67,0	66,0	66,4	66,3	68,4	67,1	66,3	66,9	66,7

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: (p) - Estimativas provisórias.

**Quadro 3: População desempregada e taxa de desemprego por sexo e grupo etário (15 a 74 anos)**

	Valores ajustados de sazonalidade					Valores não ajustados de sazonalidade				
	Jul 2019	Abr 2020	Mai 2020	Jun 2020	Jul 2020 (p)	Jul 2019	Abr 2020	Mai 2020	Jun 2020	Jul 2020 (p)
	Milhares de pessoas									
<b>População desempregada (15 a 74 anos)</b>	<b>335,8</b>	<b>318,8</b>	<b>289,6</b>	<b>370,3</b>	<b>409,7</b>	<b>316,0</b>	<b>318,6</b>	<b>278,4</b>	<b>349,4</b>	<b>388,8</b>
Homens (15 a 74 anos)	150,0	133,6	143,7	180,0	201,4	141,3	136,1	140,9	172,8	192,8
Mulheres (15 a 74 anos)	185,8	185,2	145,9	190,3	208,3	174,7	182,5	137,6	176,6	196,0
Jovens (15 a 24 anos)	73,4	70,3	66,2	87,7	84,9	68,8	65,3	59,8	79,5	80,7
Adultos (25 a 74 anos)	262,4	248,6	223,4	282,5	324,8	247,2	253,3	218,6	269,9	308,1
	%									
<b>Taxa de desemprego (15 a 74 anos)</b>	<b>6,5</b>	<b>6,3</b>	<b>5,9</b>	<b>7,3</b>	<b>8,1</b>	<b>6,1</b>	<b>6,3</b>	<b>5,6</b>	<b>6,9</b>	<b>7,6</b>
Homens (15 a 74 anos)	5,7	5,2	5,7	7,1	7,9	5,4	5,3	5,6	6,8	7,5
Mulheres (15 a 74 anos)	7,2	7,4	6,0	7,6	8,2	6,8	7,3	5,6	7,0	7,7
Jovens (15 a 24 anos)	19,6	20,6	21,4	27,4	26,3	18,2	19,6	19,9	25,3	24,8
Adultos (25 a 74 anos)	5,5	5,3	4,8	6,0	6,8	5,1	5,3	4,7	5,7	6,5

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: (p) - Estimativas provisórias.

**Quadro 4: População inativa e taxa de inatividade por sexo e grupo etário (15 a 74 anos)**

	Valores ajustados de sazonalidade					Valores não ajustados de sazonalidade				
	Jul 2019	Abr 2020	Mai 2020	Jun 2020	Jul 2020 (p)	Jul 2019	Abr 2020	Mai 2020	Jun 2020	Jul 2020 (p)
	Milhares de pessoas									
<b>População inativa (15 a 74 anos)</b>	<b>2 589,3</b>	<b>2 709,7</b>	<b>2 835,5</b>	<b>2 741,8</b>	<b>2 700,8</b>	<b>2 572,5</b>	<b>2 710,6</b>	<b>2 830,5</b>	<b>2 727,0</b>	<b>2 687,0</b>
Homens (15 a 74 anos)	1 097,1	1 141,8	1 209,8	1 174,5	1 158,2	1 084,7	1 144,4	1 207,9	1 165,1	1 148,1
Mulheres (15 a 74 anos)	1 492,2	1 568,0	1 625,6	1 567,3	1 542,6	1 487,9	1 566,2	1 622,6	1 561,9	1 538,9
Jovens (15 a 24 anos)	714,8	753,5	785,8	776,1	773,6	711,2	762,0	795,3	781,4	771,1
Adultos (25 a 74 anos)	1 874,4	1 956,2	2 049,7	1 965,7	1 927,1	1 861,3	1 948,6	2 035,3	1 945,6	1 915,9
	%									
<b>Taxa de inatividade (15 a 74 anos)</b>	<b>33,3</b>	<b>34,8</b>	<b>36,4</b>	<b>35,2</b>	<b>34,7</b>	<b>33,1</b>	<b>34,8</b>	<b>36,4</b>	<b>35,0</b>	<b>34,5</b>
Homens (15 a 74 anos)	29,6	30,8	32,6	31,7	31,2	29,2	30,9	32,6	31,4	31,0
Mulheres (15 a 74 anos)	36,8	38,5	39,9	38,5	37,9	36,7	38,5	39,9	38,4	37,8
Jovens (15 a 24 anos)	65,6	68,8	71,7	70,8	70,5	65,3	69,6	72,6	71,3	70,3
Adultos (25 a 74 anos)	28,1	29,3	30,7	29,4	28,8	27,9	29,2	30,4	29,1	28,7

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: (p) - Estimativas provisórias.

**Quadro 5: Subutilização do trabalho e taxa de subutilização do trabalho (15 a 74 anos)**

	Valores ajustados de sazonalidade					Valores não ajustados de sazonalidade				
	Jul 2019	Abr 2020	Mai 2020	Jun 2020	Jul 2020 (p)	Jul 2019	Abr 2020	Mai 2020	Jun 2020	Jul 2020 (p)
	Milhares de pessoas									
<b>Subutilização do trabalho (15 a 74 anos)</b>	<b>693,8</b>	<b>713,8</b>	<b>772,1</b>	<b>828,8</b>	<b>841,8</b>	<b>673,2</b>	<b>712,3</b>	<b>748,7</b>	<b>795,2</b>	<b>816,9</b>
População desempregada	335,8	318,8	289,6	370,3	409,7	316,0	318,6	278,4	349,4	388,8
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	157,7	136,9	133,0	150,9	163,3	145,8	144,2	132,7	145,4	151,7
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	24,5	23,0	23,3	21,6	15,6	27,1	23,5	25,4	23,8	17,3
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	175,9	235,1	326,3	286,1	253,2	184,4	226,0	312,1	276,7	259,1
	%									
<b>Taxa de subutilização (15 a 74 anos)</b>	<b>12,9</b>	<b>13,4</b>	<b>14,6</b>	<b>15,5</b>	<b>15,7</b>	<b>12,5</b>	<b>13,4</b>	<b>14,2</b>	<b>14,9</b>	<b>15,2</b>

Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

Nota: (p) - Estimativas provisórias.

## NOTA TÉCNICA

### Inquérito ao Emprego

O Inquérito ao Emprego tem por principal objetivo a caracterização da população face ao mercado de trabalho. É um inquérito trimestral, por amostragem, dirigido a residentes em alojamentos familiares no território nacional e disponibiliza resultados trimestrais e anuais.

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de segunda-feira a domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se, normalmente, na semana imediatamente a seguir à semana de referência.

A informação é obtida por recolha direta, mediante entrevista assistida por computador, segundo um modo misto: a primeira entrevista ao alojamento é feita presencialmente e as cinco inquirições seguintes, se forem cumpridos determinados requisitos, são feitas por telefone.

Os dados divulgados foram calibrados tendo por referência as estimativas independentes da população residente calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos 2011.

### Estimativas Mensais do Inquérito ao Emprego

O INE iniciou, em 2014, a publicação mensal de estimativas do Inquérito ao Emprego para os principais indicadores do mercado de trabalho, em complemento da publicação das estimativas trimestrais habituais.

Com esta iniciativa, pretende-se dotar os utilizadores de informação atualizada mensalmente sobre a evolução do mercado de trabalho que permita um quadro de leitura da condição perante o trabalho mais completo do que o anteriormente proporcionado pelo Eurostat na divulgação mensal de estimativas da população desempregada e da taxa de desemprego, para Portugal. Com esta divulgação, o INE satisfaz, ainda, um requisito no âmbito dos Principais Indicadores Económicos Europeus (PEEIs, *Principal European Economic Indicators*).

Tirando partido do carácter contínuo da recolha do Inquérito ao Emprego, é possível obter mensalmente estimativas referentes aos sucessivos conjuntos de três meses (trimestre móveis), mantendo a sua consistência com as estimativas divulgadas trimestralmente.

As estimativas mensais são referentes a trimestres móveis *centrados*, em que o mês de referência ( $m$ ) é o mês central de cada um desses trimestres. Assim, o mês de referência de cada Destaque corresponde, na realidade, ao mês central do trimestre composto pelos meses  $m-1$ ,  $m$  e  $m+1$ . Em consequência, as variações mensais são calculadas sobre valores que contêm meses comuns, pelo que, caso se pretenda realizar a comparação de trimestres móveis sem meses comuns, aquela deve ser feita em relação ao mês de referência três meses antes.

A opção de divulgar séries de trimestres móveis centrados procurou evitar algum atraso na deteção de pontos de viragem do ciclo económico decorrente da utilização de médias móveis simples, mas implica que as estimativas referentes ao último trimestre móvel divulgado tenham carácter provisório (ver secção "Revisões" abaixo).

Tratando-se de estimativas referentes a trimestres móveis centrados, os valores (não ajustados de sazonalidade) dos meses de referência fevereiro, maio, agosto e novembro, de cada ano, correspondem aos valores do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º trimestres naturais, respetivamente, cujos resultados são publicados e analisados com maior detalhe aquando da divulgação trimestral das estimativas do Inquérito ao Emprego.

As estimativas relativas ao último mês de referência são sempre provisórias, uma vez que se trata de um trimestre móvel para o qual é utilizada informação ainda incompleta para o último mês. Com efeito, para os dois primeiros meses ( $m-1$  e  $m$ ) a recolha da informação do Inquérito ao Emprego já está completa, enquanto para o terceiro mês ( $m+1$ ) se dispõe apenas de parte da informação recolhida.

Neste contexto, em cada Destaque mensal são divulgados os valores provisórios para o mês de referência e os definitivos para meses anteriores.

(continua)

(continuação)

### Informação disponibilizada

As séries de dados selecionadas para divulgação mensal são referentes à população empregada e desempregada, por sexo e grupo etário, e às taxas correspondentes. Em relação a estas séries de dados, importa salientar o seguinte:

- Para efeitos de construção de séries longas mensais para posterior ajustamento da sazonalidade, as duas últimas séries de dados do Inquérito ao Emprego (de 1998 a 2010; de 2011 em diante) foram previamente unidas.
- Salvo indicação em contrário, as séries de dados analisadas neste Destaque são ajustadas de sazonalidade, tendo-se optado por destacar, na análise conduzida, a comparação com os períodos mais recentes. Conforme acordado, o Eurostat passou a adotar estas estimativas nas suas divulgações mensais do desemprego. As séries originais (não ajustadas de sazonalidade; conforme divulgação trimestral do INE), encontram-se disponíveis nos Quadros 1 e 2 do anexo e no Portal das Estatísticas Oficiais ([www.ine.pt](http://www.ine.pt)).
- Os indicadores analisados neste Destaque foram calculados para o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos (conforme divulgação do Eurostat), o que difere do critério adotado nas estimativas trimestrais do INE (15 e mais anos, em conformidade com os conceitos em vigor da Organização Internacional do Trabalho).

As séries retrospectivas de todos os indicadores publicados e analisados neste Destaque, desde fevereiro de 1998 (trimestre de janeiro a março de 1998), encontram-se disponíveis no Portal das Estatísticas Oficiais.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder exatamente à soma das parcelas.

### Revisões

A informação divulgada mensalmente é, conforme referido anteriormente, sujeita a revisões. As revisões resultam da obtenção das estimativas definitivas para o mês (trimestre móvel) anterior devido à conclusão da recolha do último mês que o compõe. Adicionalmente, as revisões resultam ainda da atualização das séries ajustadas de sazonalidade sempre que é acrescentada uma nova observação. Assim, em cada Destaque à Comunicação Social são apresentadas as estimativas definitivas de valores não ajustados de sazonalidade do mês de referência anterior.

O impacto dessas revisões, medido pela diferença entre as estimativas que agora se disponibilizam para o mês de junho de 2020 (estimativas definitivas) e as publicadas para esse mês no Destaque anterior, consta do quadro seguinte:

Revisão das estimativas de Junho de 2020 - principais indicadores -			
	Unidade	Valores ajustados de sazonalidade	Valores não ajustados de sazonalidade
População ativa (15 a 74 anos)		30,1	28,9
População empregada (15 a 74 anos)		10,7	10,7
População desempregada (15 a 74 anos)	Milhares de pessoas	19,4	18,2
População inativa (15 a 74 anos)		- 30,0	- 29,0
Subutilização do trabalho (15 a 74 anos)		8,8	8,0
Taxa de emprego (15 a 74 anos)		0,1	0,2
Taxa de desemprego (15 a 74 anos)		0,3	0,3
Taxa de desemprego de homens (15 a 74 anos)		0,3	0,3
Taxa de desemprego de mulheres (15 a 74 anos)	p.p.	0,4	0,3
Taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos)		1,8	1,8
Taxa de desemprego de adultos (25 a 74 anos)		0,3	0,2
Taxa de subutilização do trabalho (15 a 74 anos)		0,1	0,1

Em junho de 2020, a revisão em alta (+0,3 p.p.) da taxa de desemprego ajustada de sazonalidade foi acompanhada por uma revisão em alta para os jovens (+1,8 p.p.), as mulheres (+0,4 p.p.), os adultos e os homens (+0,3 p.p. em ambos). A revisão em alta da taxa de desemprego foi acompanhada por uma revisão em alta da população desempregada (+5,5%, +19,4 mil) e da população empregada (+0,2%; +10,7 mil).

(continua)

(continuação)

### Alguns conceitos

**Desempregado:** indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações:

- não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro;
- tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não, ao longo de um período específico (no período de referência ou nas três semanas anteriores);
- estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

**Empregado:** indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efetuado um trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros;
- tinha uma ligação formal a um emprego, mas não estava ao serviço<sup>(a)</sup>;
- tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

<sup>(a)</sup> De acordo com os critérios definidos internacionalmente, há um conjunto de indivíduos que, ainda que ausentes do trabalho na semana de referência, devem ser classificados como empregados. É o caso dos indivíduos de férias, a gozar feriados, de licença de maternidade/paternidade ou ausentes por motivo doença. Relativamente a outro tipo de ausências pré-definidas, é necessário verificar a duração dessa ausência: se a ausência tiver uma duração até 3 meses, considera-se que o indivíduo mantém uma ligação formal ao emprego; se for superior a 3 meses, o indivíduo só será classificado como empregado se continuar a receber uma remuneração do trabalho igual ou superior a 50%. Caso contrário, os indivíduos são considerados não empregados.

**População ativa:** População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

**População ativa alargada:** corresponde à população ativa acrescida dos inativos à procura de emprego mas não disponíveis e dos inativos disponíveis mas que não procuram emprego.

**Subutilização do trabalho:** indicador que agrega a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inativos à procura de emprego mas não disponíveis e os inativos disponíveis mas que não procuram emprego.

**Taxa de desemprego:** taxa que permite definir a relação entre a população desempregada e a população ativa.

$$T.D. (\%) = (\text{População desempregada} / \text{População ativa}) \times 100$$

**Taxa de emprego (15 e mais anos):** taxa que permite definir a relação entre a população empregada e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.E. (\%) = (\text{População empregada} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

**Taxa de atividade (15 e mais anos):** taxa que permite definir a relação entre a população ativa e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.A. (\%) = (\text{População ativa} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

(continua)

(continuação)

**Taxa de inatividade (15 e mais anos):** taxa que permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 e mais anos) e a população total em idade ativa (com 15 e mais anos).

$$T.I. (\%) = (\text{População inativa com 15 e mais anos} / \text{População total com 15 e mais anos}) \times 100$$

**Taxa de subutilização do trabalho:** taxa que permite definir a relação entre a subutilização do trabalho e a população ativa alargada.

$$T.S. (\%) = (\text{Subutilização do trabalho} / \text{População ativa alargada}) \times 100$$

No caso dos indicadores seleccionados para divulgação mensal, foi considerado o subgrupo etário dos 15 aos 74 anos.

Para uma descrição mais detalhada dos conceitos e das características metodológicas desta operação estatística, sugere-se a consulta do documento metodológico do [Inquérito ao Emprego](#) ou o das [Estatísticas Mensais de Emprego e Desemprego](#), ambos disponíveis no Portal das Estatísticas Oficiais.

**Data do próximo Destaque:**

30 de setembro de 2020: "Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – agosto de 2020".

1 de outubro de 2020: *News Release* do Eurostat.